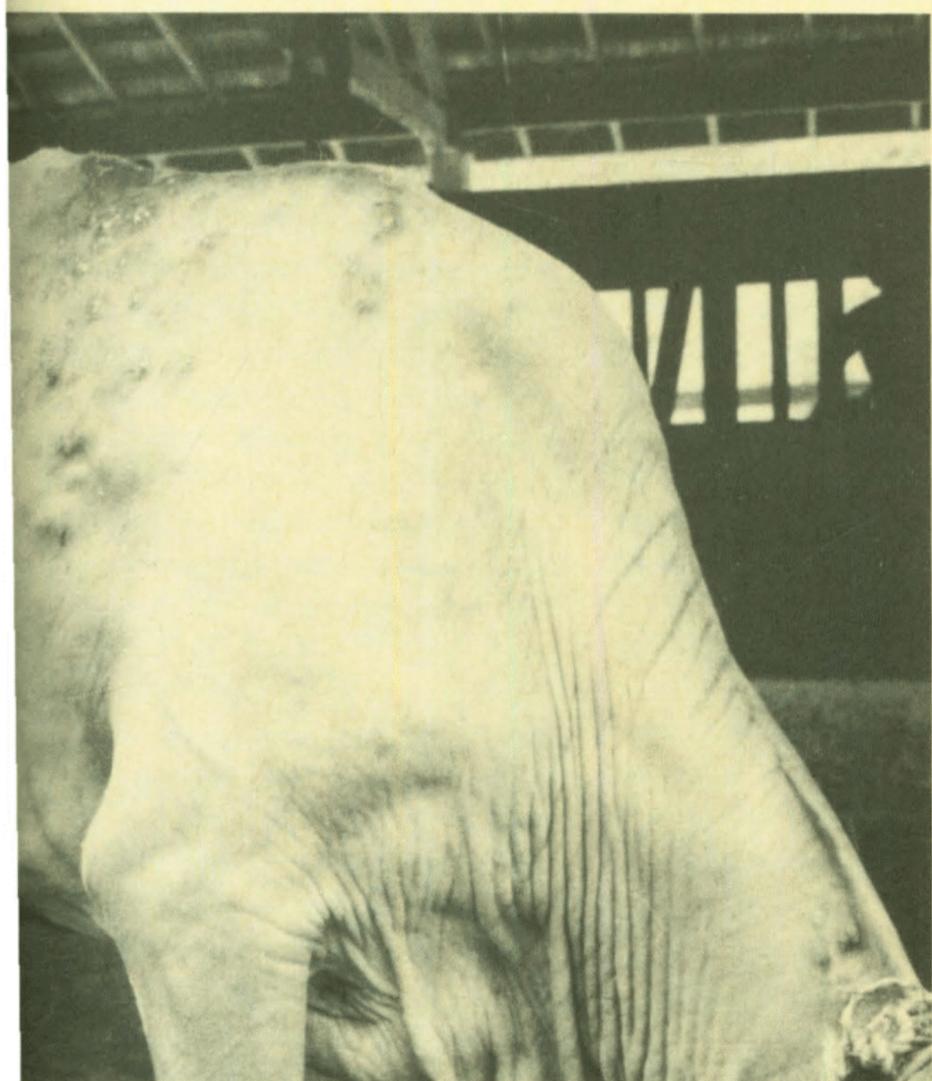


noticiário TORTUGA

ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL



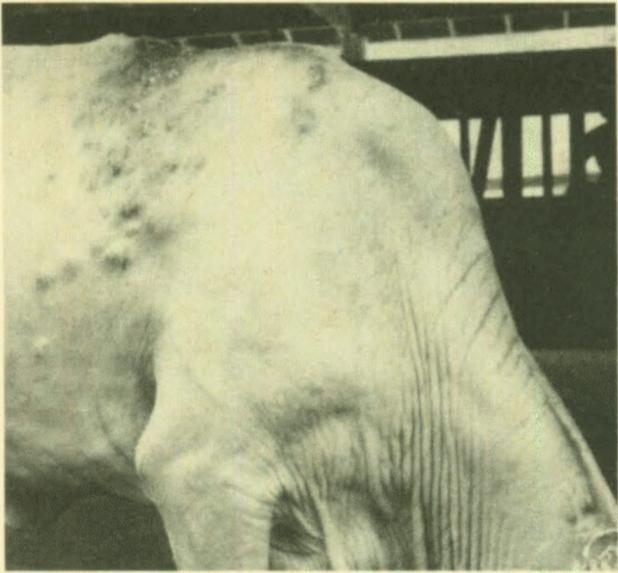
O BERNE E SEU SIGNIFICADO PARA PECUÁRIA



24.º Ano

Abril de 1979

N.º 285



Não possuímos registros exatos da época em que o berne surgiu na pecuária brasileira. Entretanto, sabemos que ele está intimamente ligado aos primeiros capítulos da história da nossa pecuária. À medida que a criação bovina se interiorizava, a partir do litoral norte, o berne, quase sempre, a acompanhou. Muito tributo os primeiros criadores pagaram ao berne. E, como vamos ver, ainda continuam pagando ...

A MOSCA BERNEIRA

O berne é a larva de uma mosca robusta denominada *Dermatobia hominis*. Chega a ser bonita, com sua cabeça amarela, olhos vermelho-tijolo, face ruiva, coberta de pequenos pêlos, antenas amareladas. Seu torax é castanho com tonalidade azul, asas castanho-claras e abdômem azul metálico.

É comum desde o México até a Argentina. Habita, de preferência, as regiões quentes e úmidas, de vegetação abundante e de altitudes não superiores a 1.000 metros. Assim, as regiões secas não favorecem seu desenvolvimento.

No Brasil, o berne ocorre em quase todos os Estados, excluindo as regiões secas do Nordeste e Norte de Minas Gerais. É mais freqüente nas épocas das chuvas, pois, como já dissemos, a umidade e calor as favorecem.

A mosca berneira, como é mais conhecida nas zonas rurais, não faz a postura diretamente sobre os animais. Astutamente, captura outra mosca, quase sempre fêmea e hematófaga, agarrando-a com as patas dianteiras e depositando no ventre da prisioneira, de 15 a 20 ovos. Durante 8 a 9 dias, ela repete esta operação, num total de 18 a 20 vezes. Captura, praticamente, qualquer es-

O BERNE E SEU S

pécie de mosca que lhe esteja ao alcance. É interessante notar que, uma vez iniciada a manobra de captura, os reflexos de postura são acionados simultaneamente. Assim, se ela não tem sucesso na captura, ela não consegue mais controlar a postura, a qual pode se dar no capim, nas folhas ou sobre os próprios vertebrados. Mas estes ovos não vingam. Somente aqueles depositados no ventre das veiculadoras, se incubam ao cabo de 6 dias, em média. Nesta ocasião, quando as moscas pousam no lombo de um animal de sangue quente (de preferência bovino, cão, etc.), as larvas se projetam rapidamente para fora do ovo e, passando de pêlo em pêlo, atingem a pele do animal onde penetram rapidamente. Penetram pelos poros ou aproveitam as picadas feitas por outros insetos, como por exemplo, o carrapato. As larvas, uma vez instaladas, conservam o aparelho respiratório voltado para cima durante todo o período do parasitismo. Na pele do animal, ela se alimenta, cresce e sofre duas mudas.

A maturidade se dá de 35 a 40 dias, podendo chegar aos 70 dias. Depois de completamente evoluídas, abandonam o hospedeiro, caem ao solo, se transformam em pupa. O período de pupa dura em média 30 dias, quando, então, as moscas emergem do pupário, se acasalam e reiniciam o ciclo.

O berne desenvolve-se principalmente na pele dos bovinos e cães que lhe estão mais ao alcance, mas não raro ataca o homem e outros animais. É curioso observar que os cavalos raramente são atacados.

PREJUÍZOS CAUSADOS PELO BERNE

Os movimentos das larvas provocam sérias irritações e dores que interferem no estado geral do paciente e são muito freqüentes as infecções bacterianas e invasão por larvas de outras moscas (bicheiras). Tudo isto resulta na quebra da produção leiteira, atraso no desenvolvimento e ganho de peso. Como as lesões na pele são definitivas, os

couros são depreciados. Segue técnicos da Faculdade de Medicina Veterinária de Minas Gerais, os prejuízos à nossa pecuária causados pelos bernes, passam dos 2 bilhões de cruzeiros.

Nos nossos trabalhos de assistência às criações com problemas de bernes visitamos dezenas de fazendas situadas nos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Inspeccionando rebanhos bovinos, em muitos detalhes desde logo chama a atenção — a altíssima infestação de bernes. Chegamos a contar 230 bernes numa só vaca. O fato se explica, em grande parte, pelo teor anormal de umidade verificado este ano e pelo calor próprio desta época.

CONTROLE DO BERNE

Nestas condições, tivemos excelentes oportunidades de comprovar a eficiência do BERVON (um produto sistêmico, à base de Trichlorfon).

Antes do tratamento, cada fêmea foi conferido e mapeado. Os tratamentos com BERVON foram feitos através de aplicações no fio do lombo e de pulverizações, de preferência. As dosagens da maioria das aplicações foram as recomendadas na bula, mas, em alguns casos, usamos dosagens superiores ou inferiores para comparações, além dos lotes deixados como testemunha. As respostas dos tratamentos foram realizadas nos 6.º e 17.º dias. Os resultados foram surpreendentes e nenhum berne sobreviveu, o que nos autoriza a fazer as seguintes afirmações:

- I. O BERVON, sobretudo nas dosagens recomendadas e, desde que aplicado corretamente, conferiu alta eficiência no tratamento contra bernes;
- II. Sua segurança, tanto para o aplicador como para o animal, seja em pulverizações como nas aplicações no fio do lombo, e ainda dentro das dosagens recomendadas, são plenamente satisfatórias.

Ivens Sathler
Médico Veterinário
CRMV 4/2621

CUIDADO PARA PECUÁRIA

BERVON — TABELA DE APLICAÇÃO

ESPÉCIE	INDICAÇÕES	TIPO DE APLICAÇÃO	PREPARO DA SOLUÇÃO	DOSAGEM E MODO DE USAR
BOVINA	— BERNES E — BICHEIRAS	Com Escova	Solução a 10% — Dissolver 1 medida (10 g) em 100 ml de água (de preferência morna), ou, 1 envelope de 150 g em 1 litro e meio de água ou 1 envelope de 500 g em 5 litros de água.	Animais de 2 a 6 meses = 25 ml Animais de 7 a 18 meses = 50 ml Animais de 19 a 24 meses = 75 ml Animais adultos = 100 ml Despejar a solução lentamente sobre as costas do animal, esfregando com a escova no sentido contrário ao pêlo.
		Com Pulverizador	Solução a 10% — Dissolver 1 medida (10 g) em 100 ml de água (de preferência morna) ou, 1 envelope de 150 g em 1 litro e meio de água ou, 1 envelope de 500 g em 5 litros de água.	Animais de 2 a 6 meses: 25 ml; de 7 a 8 meses: 50 ml; de 19 a 24 meses = 75 ml; animais adultos = 100 ml. Pulverizar ao longo do dorso do animal desde a nuca até a garupa.
		Solução a 1% — Se preferir, ou quando for mais conveniente, esta é uma alternativa. Neste caso dissolver 1 medida (10 g) em 1 litro de água (de preferência morna) ou, 1 envelope de 150 g em 15 litros de água ou 1 envelope de 500 g em 50 litros de água.	Na pulverização a 1% pode-se dispensar a escova e pulverizar todo o corpo do animal. Obedecer as seguintes dosagens: 250 ml p/ animais de 2 a 6 meses 500 ml p/ animais de 7 a 18 meses 750 ml p/ animais de 19 a 24 meses - 1 litro p/ animais adultos	
	— VERMES (especialmente contra Haemonchus, Oostertagia e Oesophagostomum) — BERNES e — BICHEIRAS	Via Oral Com pistola dosificadora, seringa ou garrafa	Solução a 10% — Dissolver 1 medida (10 g) em 100 ml de água (de preferência morna) ou 1 envelope de 150 g em 1 litro e meio de água ou, 1 envelope de 500 g em 5 litros de água.	Administrar por via oral 1 ml da solução para cada 2 kg de peso vivo. Ex. Animal de 100 kg recebe 50 ml de solução. A dose máxima é 200 ml. Para se obter melhores resultados, repetir a dosificação após 30 dias, especialmente nas épocas chuvosas e de calor intenso. Observação — O tratamento por via oral, somente deve ser efetuado no gado em regime de pasto.
OVINA	— OESTRUS OVIS (bicho da cabeça) — VERMES (especialmente Haemonchus) — BERNES	Via Oral	Solução a 10% — Dissolver 1 medida (10 g) em 100 ml de água (de preferência morna) ou, 1 envelope de 150 g em 1 litro e meio de água ou, 1 envelope de 500 g em 5 litros de água.	Administrar por via oral 1 ml da solução para cada kg de peso vivo. Ex. Um animal de 20 kg recebe 20 ml da solução. A dose máxima é de 50 ml. Para facilitar o manejo, recomenda-se repetir o tratamento 30 dias após, especialmente nas épocas chuvosas e de calor intenso.
EQUINA	— GASTEROPHILUS (larva do estômago) HABRONEMA OXYURUS PARASCARIS BERNES	Via Oral	PRODUTO PURO (sem dissolver na água). EM MISTURA — A fim de ampliar o percentual de eficiência e o espectro antiparasitário, recomenda-se a seguinte mistura vermícida: 1 medida de Bervon (10 g) 3 medidas de Proverme (84 g)	PRODUTO PURO (Tratamento individual). Administrar por via oral, 3 a 4 g para cada 100 kg de peso. Ex. 1 medida (10 g) para um animal de 300 kg. Misturar um pouco de mel na ração ou cana picada, facilita a aplicação. EM MISTURA (Tratamento individual). Administrar por via oral 94 g da mistura para animal de 300 kg de peso ou mais. Para animais menores 16 g p/ cada 50 kg de peso corporal. Dispensa jejum ou qualquer preparo especial do animal.
SUÍNA	— VERMES (especialmente Ascaris e Oesophagostomum)	Via Oral	Solução a 10% — Dissolver 1 medida (10 g) em 100 ml de água (de preferência morna) ou 1 envelope de 150 g em 1 litro e meio de água ou, 1 envelope de 500 g em 5 litros de água.	Administrar 4 ml da solução para 10 kg de peso vivo. Ex. Um animal de 50 kg de peso recebe 20 ml de solução. Tratamento individual.
AVE SUÍNA BOVINA	— MOSCAS — SARNAS — PIOLHOS	Aplicação ambiental	Solução de 0,1 a 0,2% — Dissolver 1 ou 2 medidas (10-20 g) em 10 litros de água.	Pulverizar todas as instalações: paredes, cochos, esterqueiras, etc. Repetir semanalmente até o desaparecimento dos parasitas. GALINHEIROS — além da pulverização interna, recomenda-se passar também nos terrenos laterais (por fora) dos galpões, para destruir as larvas ali depositadas. Cuidado com os pintinhos.

OBS.: O antídoto do Bervon é o Sulfato de Atropina a 1%. Maiores informações sobre cuidados e precauções, consultar bula.

contra: bernes e bicheiras



bervon

Parasiticida de ação sistêmica **é a solução**

